



Possibilidades e restrições para a remediação de plataformas digitais em diferentes meios de autopublicação: wattpad e kindle direct publishing (kdp)

Possibilities and restrictions for the remediation of digital platforms in different self-publishing media: wattpad and kindle direct publishing (kdp)

Vinícius Carvalho Pereira^(a); João Pedro Boesing Bernardo^(b)

^a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – viniciuscarpe@gmail.com

^b Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – johnboesing13@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender de que forma as plataformas de autopublicação Kindle Direct Publishing e Wattpad possibilitam e restringem a remediação de interfaces de outras plataformas digitais, além de discutir as contribuições da remediação para a construção de sentido dentro de narrativas ficcionais. Para isso, é realizada uma breve contextualização dos conceitos de plataforma de autopublicação, intermedialidade, remediação e o processo de leitura de interfaces digitais. Na sequência, são feitas as análises das remediações de plataformas de redes sociais nas obras 280 Caracteres, publicada por Nino Cavalcante no Kindle direct publishing (KDP), e Instagram, publicada por @_autoramahh no Wattpad. Por fim, discute-se de que maneira a remediação em ambos os casos se apropria de conhecimentos e convenções digitais para aproximar o leitor do universo narrativo criado na página.

Palavras-chave: Remediação. Plataformas de autopublicação. Wattpad. Kindle Direct Publishing. Interface.

Abstract: This article aims to understand how the self-publishing platforms Kindle Direct Publishing and Wattpad enable and restrict the remediation of interfaces from other digital platforms, in addition to discussing the contributions of remediation to the construction of meaning within fictional narratives. To this end, we briefly contextualize the concepts of self-publishing platform, intermediality, remediation, and the process of reading digital interfaces. Next, the remediations of social media platforms are analyzed in the works 280 Characters, published by Nino Cavalcante on Kindle direct publishing (KDP), and Instagram, published by @_autoramahh on Wattpad. Finally, the article discusses how remediation in both cases

appropriates digital knowledge and conventions to bring the reader closer to the narrative universe created on the page.

Keywords: Remediation. Self-publishing platforms. Wattpad. Kindle Direct Publishing. Interface.

Introdução

Em um cenário no qual as fronteiras entre o universo digital e físico encontram-se enfraquecidas, é inevitável apontar que a literatura é cada vez mais transformada e entremeada pelas inovações tecnológicas de seu tempo. Nesse sentido, assim como a imprensa alterou radicalmente as formas de produção, circulação e recepção da literatura no início da Idade Moderna, as tecnologias computacionais estão fazendo o mesmo nos dias de hoje (McLuhan, 1972). Nesse processo, a remediação, definida por Bolter e Grusin (1999) como a representação de uma mídia em outra, torna-se um fenômeno recorrente, especialmente tratando-se da representação de redes sociais, aplicativos de mensagens e outros símbolos das mídias digitais, agora transpostos também para os universos narrativos e inscrições materiais de obras ficcionais impressas e digitais. Trata-se de novas formas de mediação entre escritor, leitor e texto, oriundas de uma disrupção cultural e tecnológica (Coelho, 2019).

Diante desse contexto, este artigo busca analisar como a remediação¹ é um fenômeno identificável em narrativas literárias em plataformas de autopublicação que lançam mão da reprodução de convenções de interface de redes sociais. Tem-se como objetivo discutir como cada uma dessas plataformas possibilita e restringe, em aspectos culturais, financeiros e técnicos, que autores utilizem a remediação para o desenvolvimento narrativo, além de compreender como a forma de

¹ Optamos neste artigo pela tradução do termo *remediation* como “remediação”, tal qual fazem outros pesquisadores brasileiros, para destacar sua relação ao campo das mídias e evitar uma ação equivocada ao ato de remediar como oferecer remédio.

remediação adotada contribui, de sua própria maneira, para a criação de sentido dentro da narrativa.

Para tal, foram selecionadas como ponto de partida para análise duas narrativas de diferentes meios de autopublicação: 280 *caracteres*, publicado no *Kindle direct publishing* (KDP) por Nino Cavalcante (2022); e *Instagram*, publicado no Wattpad por @_autoramahh² (2021). Justifica-se tal escolha pela popularidade das duas plataformas no Brasil; pela diversidade de formas como os autores se utilizaram dos recursos para remediação, sendo mais ou menos limitados pelo meio de publicação adotado; e pelo fato de que, apesar de estarem geograficamente inseridos no mesmo mercado literário (o brasileiro), participam de nichos distintos deste. Os resultados apontam para uma compreensão mais ampla de como a remediação, no bojo das mudanças no fazer literário quando atravessado pelas tecnologias digitais, se desenvolve em diferentes cenários do mercado editorial nacional.

Metodologia

Em um primeiro momento, será feita uma apresentação dos principais conceitos que norteiam as discussões deste artigo: as plataformas de autopublicação, a intermedialidade, a remediação e a construção de sentido em interfaces digitais, com destaque para os referenciais obtidos em Bolter e Grusin (1999), Rajewsky (2012), Novais (2008), Manovich (2001) e Johnson (2001).

Na sequência, será realizada a análise descritiva de cada uma das duas obras do *corpus* selecionado, considerando os seguintes critérios: condições técnicas das plataformas em que foram publicadas, isto é, quais

² Na plataforma *Wattpad*, muitos autores e leitores optam por não serem identificados por seus nomes de registro civil, deixando público apenas um nome de usuário no sistema, como @_autoramahh.

formas de remediação são possíveis dadas as *affordances*³ dos sistemas; fatores culturais das comunidades leitoras nas plataformas de autopublicação, ou seja, se há nos textos circulados e lidos nesses espaços comumente a remediação de interfaces digitais e se estas são prestigiadas ou desprestigiadas pelo público; e restrições financeiras impostas pelas plataformas de autopublicação em termos de redução nos *royalties* do autor em virtude do custo adicional no que diz respeito ao tráfego de dados extra gerado pela remediação na obra. Ao longo das análises, discutimos de que modo as plataformas e suas dimensões técnicas, culturais e de monetização de autores podem influenciar a utilização da remediação de redes sociais enquanto ferramenta para a criação literária, além de buscar compreender o que isso significa tratando-se do mercado independente de publicação no Brasil.

Referencial teórico

Antes de partirmos para a análise do corpus selecionado, é importante compreendermos conceitos como plataformas de autopublicação, intermedialidade e remediação, tanto porque se trata das bases norteadoras para as análises posteriores, quanto porque são fenômenos cada vez mais comuns no fazer literário brasileiro em meio digital.

Lima (2023) associa a origem da demanda pela autopublicação no Brasil ao final da década de sessenta, impulsionada por artistas que futuramente seriam conhecidos como “geração-mimeógrafo”: um grupo não homogêneo ou informal de poetas que confeccionavam seus próprios textos editados em livretos. De acordo com o autor, a chegada de livros digitais teria gerado uma nova ordem editorial, um barateamento de

³ Traduzido para o português como “propiciamento” por Vera Menezes (2016), o termo designa como as conformações técnicas de uma mídia definem possibilidades ao mesmo tempo em que impõem restrições às expressões sígnicas (Bruhn, 2020).

custos em diferentes níveis, além de uma maior autonomia por parte dos autores.

Por sua vez, Jesus (2020, p. 22) retoma o dito por Arévalo, Garcia e Díaz (2014, p. 1) ao estabelecerem a autopublicação como a publicação de qualquer livro ou recurso multimídia sem a intervenção de terceiros, a exemplo de editores. Nesse sentido, as plataformas de autopublicação se apresentam como simplificadoras do processo: sites ou aplicativos nos quais os autores podem publicar suas histórias (em mídia impressa ou digital) sem perda do controle das etapas de desenvolvimento do livro ou necessidade de conhecimentos prévios quanto ao uso de ferramentas técnicas. Jesus (2020, p. 29) também relembra o dito por Virginio e Nicolau (2014) ao apontar que a autopublicação digital possui vantagens como custo reduzido de produção e maior alcance da publicação, ainda que imponha ao autor a responsabilidade por todo o processo de revisão, design, distribuição etc.

Além disso, vale ressaltar que grande parte das plataformas de autopublicação possibilitam que seus autores utilizem recursos intermediários para a construção da narrativa, como no caso do *Wattpad*, que oferece meios para a incorporação de imagens e vídeos no fazer literário. De acordo com Rajewsky (2012), esse encontro de mídias pode ser definido como uma espécie de coexistência de dois (ou mais) planos simultâneos, no que se convencionou chamar de intermedialidade. De acordo com a autora, isso pode ocorrer de três formas: pela transposição midiática, ou seja, a transformação de um produto de mídia (texto fonte) em outro; pela combinação de mídias, isto é, a co-presença de pelo menos duas mídias distintas em um produto; e por meio de referências intermediárias, ou seja, o ato de se referir a outra mídia pela evocação de elementos ou estruturas desta, unicamente pela utilização de recursos próprios da mídia original.

Todavia, é importante apontar que Bruhn (2020, p. 17) se distancia da ideia convencional de intermedialidade ao propor que a mescla de mídias é uma condição fundamental e inerente a todos os textos, não um fenômeno periférico. De forma semelhante, Bolter e Grusin (1999) defendem que a remediação é um processo identificável ao longo de toda a representação visual ocidental, sendo um exemplo disto as pinturas do século XIX que buscavam alcançar uma simulação perfeita da realidade, como se houvera uma ausência de mediação. De acordo com eles, uma nova mídia surge, na verdade, como uma repaginação de mídias antigas, fazendo uso de convenções e símbolos já conhecidos para se estruturar e se consolidar, em uma constante dialética com suas predecessoras.

Tratando-se, especificamente, da representação de plataformas digitais em livros, objeto de interesse deste artigo, é importante perceber que o próprio ato da remediação é significativo como estratégia narrativa, uma vez que exige “que o leitor evoque seus conhecimentos de utilização de interface e cultura digital” (Bernardo; Pereira, 2024), além de representar um espaço já conhecido e utilizado pelo leitor.

Como desdobramento dessa discussão, é preciso entender de que forma o sentido é construído em interfaces computacionais, que podem ser tomadas também como textos e analisadas segundo paradigmas que se aproximam das Letras e da Comunicação (Barbosa; Pereira, 2024). Em outras palavras, é necessário compreender de que maneira o leitor vai observar ícones, símbolos e convenções de usabilidade e gerar sentido a partir disso.

Novais (2008) reitera o afirmado por Manovich (2001) em sua comparação de interfaces enquanto tradutoras de processos digitais, isto é, como recursos semióticos com relações de correspondência que extrapolam o

exclusivo domínio da forma e passam a significar por si mesmas. Lévy (1998, p. 57) aponta que “mesmo eventuais correspondentes não-icônicos e puramente convencionais” são significantes dentro de uma interface, ou seja, tudo, até mesmo o formato de “janelas”, a disposição de ícones em uma barra de tarefas ou outros elementos já massivamente convencionalizados, geram significado no universo digital.

Novais (2008) também destaca que a construção de sentido em uma interface é dada a partir de associações contextuais e funcionais, isto é, que ícones isolados não são tão potentes em quesito de significado, pois são os “modelos culturais aos quais pertence cada indivíduo que habilitam a construção do sentido”. Em outras palavras, cada usuário (ou leitor) terá uma experiência diferente de navegação (ou leitura) da interface, considerando que são as referências passadas e o ambiente no qual o sujeito está inserido que o habilitarão a se utilizar de determinadas ferramentas em detrimento de outras.

Além disso, muitas vezes a leitura de interfaces exige que o leitor mobilize conhecimentos não-ditos daquele sistema, um conjunto de instruções internalizadas necessárias para a navegação. Nesse sentido, tratando-se da leitura de interfaces, Novais (2008) estabelece um modelo de três domínios: o das unidades, composto por imagens, botões, ícones, etc.; o sintático, composto por convenções ligadas a rotinas de navegação; e o semântico, que requer conhecimentos acerca da cultura digital na qual a plataforma está inserida.

Em síntese, ao lidarmos com remediações de interfaces de sistemas digitais, como as redes sociais, em obras literárias, é importante considerarmos que escolhas que em um primeiro momento parecem exclusivamente detalhes estéticos, como, por exemplo, a inclusão de ícones de minimização e fechamento em um e-mail, na verdade

contribuem para a construção de sentido no universo ficcional. Afinal, ainda que determinadas escolhas de representação não se conectem a parâmetros tradicionalmente associados ao desenvolvimento de narrativas literárias, como o avanço de trama e o desenvolvimento de personagem, elas, de certa forma, contribuem para a caracterização de um espaço virtual já conhecido pelo leitor, ajudando-o a se conectar a um espaço que, ao mesmo tempo, está fora e dentro da página de um livro – ou da tela de uma plataforma de autopublicação. Em última instância, as escolhas que um autor faz para representar uma segunda mídia, dentro da página impressa ou digital, contribuem, em maior ou menor grau, para um rompimento de barreiras entre ficção e realidade, sendo este tópico melhor desenvolvido nas próximas seções do artigo com base na análise de dois romances disponíveis no Brasil em plataformas de autopublicação.

Análise descritiva das obras e das plataformas de autopublicação

Nesta seção, analisamos separadamente as obras *280 Caracteres* e *Instagram*, as plataformas digitais de autopublicação em que são circuladas e lidas, bem como as questões técnicas, culturais e de monetização que afetam os processos de remediação usados pelos autores.

280 Caracteres

O *Kindle Direct Publishing* (KDP), plataforma na qual o romance *280 Caracteres*, de Nino Cavalcante, se encontra publicado, é o sistema de autopublicação gratuito da Amazon. A plataforma possibilita que qualquer autor com mais de dezoito anos de idade publique um livro físico ou digital, como é o caso dessa obra em específico e de muitas outras do mercado independente, sem necessariamente o intermédio de um editor, revisor ou qualquer outro profissional, de forma que a responsabilidade por todas etapas de produção recai no autor, bem como seus custos e

demandas adicionais. Um fator diferencial desta para as demais plataformas de autopublicação presentes no mercado é que ela remunera seus autores. De acordo com o site oficial da empresa (Kindle Direct Publishing, n.d.), existem dois sistemas de remuneração possíveis no programa: 70% de royalties para o autor, no qual o livro precisa obrigatoriamente não ser de domínio público e custar mais do que R\$5,99 e menos do que R\$24,99; e 35% de royalties para o autor, no qual o preço pode variar de R\$1,99 até R\$400,00, e não existem restrições a obras em domínio público.

Tratando-se da remediação de interfaces de outras plataformas digitais em obras publicadas na plataforma KDP, um fator importante a ser considerado é a taxa de distribuição cobrada pela empresa. Em termos gerais, se o livro pertence ao primeiro plano oferecido pelo KDP, ele terá o seu número de megabytes multiplicado pelo valor de R\$0,30/MB, possuindo um custo de entrega mínimo de R\$0,01, cobrado ao autor, que pode embuti-lo no custo final para o leitor. Esse fator é relevante em termos de análise pois pode influenciar diretamente na tomada de decisão de autores quanto a se utilizarem de imagens ou outros elementos que possam tornar o arquivo mais “pesado” e, portanto, mais caro para ser distribuído.

No caso de *280 Caracteres*, é possível observar que, ainda que esta seja uma obra que se constrói inteiramente pela remediação do X (antigo Twitter), o autor opta por representar a interface majoritariamente por meio de símbolos alfanuméricos posicionados para imitar convenções e hierarquias de metadados da rede, mas em geral sem capturas de tela ou uso de signos não verbais, como a logo da rede, seus principais ícones etc., conforme observado na Figura 1. Por esse expediente, o autor Nino Cavalcante parece elaborar sua narrativa principalmente pelo uso de *referências intermediáticas* (Ghirardi; Rajewsky; Diniz, 2020), isto é,

referenciando em determinada mídia (o romance) um outro subsistema midiático (a plataforma X) por meio da emulação de elementos específicos. Nesse caso, trata-se de evocar, através de recursos prototipicamente literários (palavras e sua diagramação numa página ou tela), signos que na plataforma X seriam hipermidiáticos, dinâmicos e interativos, como a indicação de autoria por meio de @, a contagem de curtidas ou compartilhamentos e a contagem do tempo desde a data da postagem.

Figura 1 – Início de capítulo e reprodução da ordem de metadados



Fonte: *280 Caracteres*, de Nino Cavalcante (2022, p. 24).

A obra reserva o uso de imagens para remediação do X apenas a contextos pontuais, o que pode ser decorrente dos custos impostos pela plataforma a autores que queiram lançar mão de recursos intermediáticos. Tais contextos são, em *280 caracteres*, o início de capítulos, a representação dos perfis dos protagonistas na rede X (conforme Figura 2), e, em alguns

momentos, o cabeçalho da página para designar um grupo de conversa⁴ (como observado na Figura 3).

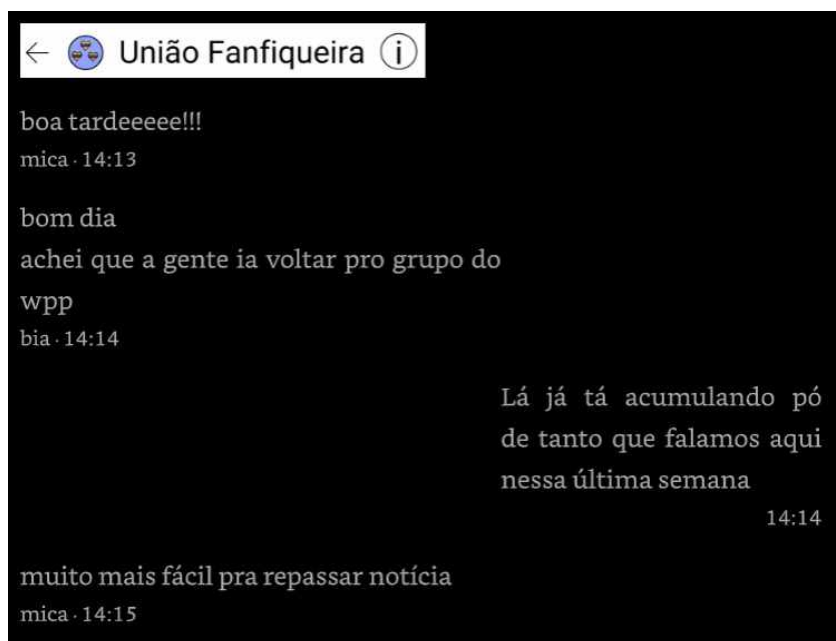
Figura 2 – Representação do perfil da rede dos protagonistas



Fonte: *280 Caracteres*, de Nino Cavalcante (2022, p. 56).

⁴ Grupo de conversa privado ou semiprivado onde usuários podem trocar mensagens entre si por mensagens diretas (DM).

Figura 3 – Designação de grupo de conversa



Fonte: *280 Caracteres*, de Nino Cavalcante (2022, p. 45).

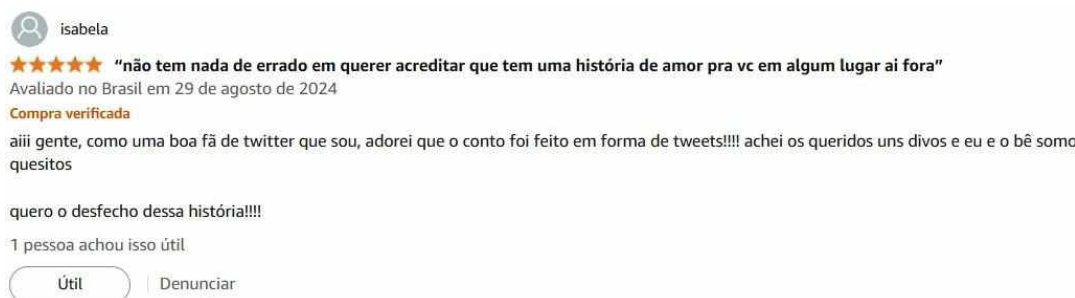
No que tange ao enredo, vale destacar que a remediação da plataforma X cumpre um papel essencial na trama: é por meio de *tweets* e mensagens que os personagens se comunicam, sem a presença de um narrador para contextualizar ou justificar suas falas. Além disso, é justamente a viralização de um *tweet* que desencadeia a trama. Na narrativa, o protagonista faz uma postagem em busca de um rapaz misterioso que conheceu em um evento literário, com o objetivo de conseguir contatá-lo de alguma forma e, possivelmente, desenvolver um relacionamento romântico. Aludida desde o título do romance por seu conhecido limite de caracteres, é através dessa plataforma que ocorrem o reencontro, a aproximação e o desfecho da história do casal.

Ademais, apesar de o KDP possibilitar a utilização de imagens, ícones, e até mesmo uma ferramenta própria para a melhor diagramação de ebooks, a Kindle Create, a plataforma não apresenta outras possibilidades multimodais que pudessem ser utilizadas no desenvolvimento de uma

remediação ou narrativa transmídia, de modo que, mesmo que o quisesse, o autor não poderia se utilizar de sons, trechos clicáveis ou interativos.

Do ponto de vista da cultura leitora no KDP, ao considerarmos que se trata de uma plataforma para a publicação de livros independentes, cujo consumo muitas vezes se dá diretamente por dispositivos digitais, é possível afirmar que a remediação de plataformas digitais na página dos livros não enfrenta desprestígio, ou pelo menos não da maneira como se observa no mercado tradicional de publicação, em que o sentido de tradição literária e sacralidade do texto escrito é mais presente. Essa apreciação pode ser identificada nas próprias avaliações de *280 Caracteres* na loja da Amazon, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 – Avaliação na loja da Amazon.



Fonte: Página oficial da Amazon onde é vendido *280 Caracteres* (Cavalcante, 2022).

Instagram

O Wattpad, onde a obra *Instagram*, de @_autoramahh, se encontra publicada, também é uma plataforma de autopublicação gratuita, com o diferencial de um grande potencial para interação entre escritores e leitores. O sistema de comentários aproxima a plataforma de características de uma rede social, possibilitando que o leitor expresse sua opinião a praticamente qualquer trecho da obra, além de poder interagir

com outros usuários, respondendo ou curtindo seus posicionamentos. Vale lembrar também que os livros podem tanto ser escritos quanto consumidos em diferentes dispositivos, abrangendo computadores, celulares e tablets, sendo essa uma das razões para a plataforma atingir cerca de 160 milhões de usuários mensais.

Um fator importante a se considerar sobre o Wattpad é que até existem possibilidades de remuneração para o autor, mas elas são escassas e pouco acessíveis. Dentro da plataforma, existem programas como o “The Wattpad Creators Program”, “Wattpad Originals” e “The Wattys”, parcerias ou concursos a que autores de língua inglesa podem se submeter para tentar conseguir divulgação ou recompensação monetária em troca de suas narrativas (Wattpad, n.d.). Outro ponto importante sobre a não remuneração dos autores dentro da plataforma é a idade média dos escritores e usuários ativos dentro da rede, variando de 9 a 20 anos no primeiro caso, e de 12 a 13 no segundo (Coelho; Costa; Santos, 2019), isto é, um público majoritariamente sem autonomia financeira, especialmente no caso dos menores de idade.

Em termos de *affordances* que possibilitem a remidiação, é necessário apontar que, para além de imagens e recursos de diagramação textual que também são possíveis no KDP da Amazon, a plataforma Wattpad permite que seus escritores utilizem até 20 fotos ou vídeos por capítulo, desde que cada imagem possua até 10MB e cada GIF no máximo 1MB. Os vídeos, como descrito na central de ajuda da própria plataforma (Wattpad, 2024), podem ser incorporados direto do Youtube nas narrativas, o que abre um leque de possibilidades ainda maior para o desenvolvimento de histórias intermediáticas.

No romance *Instagram*, a narrativa é construída inteiramente remidiando a rede social que intitula a história, na qual uma influenciadora em

ascensão e o jogador de futebol Neymar curtem, comentam e aparecem em postagens um do outro, além de interagirem com outras figuras públicas da mídia brasileira. Os capítulos são quase sempre construídos em estruturas similares, remidiando o *feed*⁵ do Instagram, como exemplificado na Figura 5: uma identificação de qual personagem realizou determinada postagem no começo da página; uma foto normalmente editada digitalmente para representar um momento específico da narrativa; e uma seção de comentários na qual os personagens interagem entre si, por meio de palavras e emojis. Em alguns casos, há também capítulos menores entre as “postagens”, os quais se configuram remidiando a ferramenta de *stories*⁶ na plataforma, conforme se observa na Figura 6. Em algumas passagens, há a utilização de vídeos da plataforma *Youtube* para contribuir na construção das “postagens” ou criar uma trilha sonora para o capítulo, conforme as figuras 7 e 8.

Nesses contextos, pode-se afirmar que, do ponto de vista das teorias de intermídia, a narrativa *Instagram* se utiliza constantemente de uma *combinação de mídias* (Ghirardi; Rajewsky; Diniz, 2020), ou seja, da articulação de mídias percebidas como distintas (no caso, fotografias, vídeos, palavras e emojis) para emular a interface da rede social Instagram e algumas convenções culturais, como a adição de filtros a fotos e a sua sobreposição com legendas embutidas.

⁵ Área de postagens fixas e reações de outros usuários a elas.

⁶ Postagens temporárias que duram 24 horas e têm diagramação majoritariamente vertical.

Figura 5 – Remediação do “feed” da rede social Instagram.



Fonte: Instagram, de @_autoramahh (2022, capítulo 4).

Figura 6 – Remediação da ferramenta *stories* da rede social Instagram.



Fonte: *Instagram*, de @_autoramahh (2022, capítulo 9).

Figura 7 – Vídeo do Youtube utilizado para elaborar uma postagem⁷.



Fonte: *Instagram*, de @_autoramahh (2022, capítulo 94).

Figura 8 – Vídeo do Youtube utilizado para criar trilha sonora



94

3K 141 10

Fonte: *Instagram*, de @_autoramahh (2022, capítulo 94).

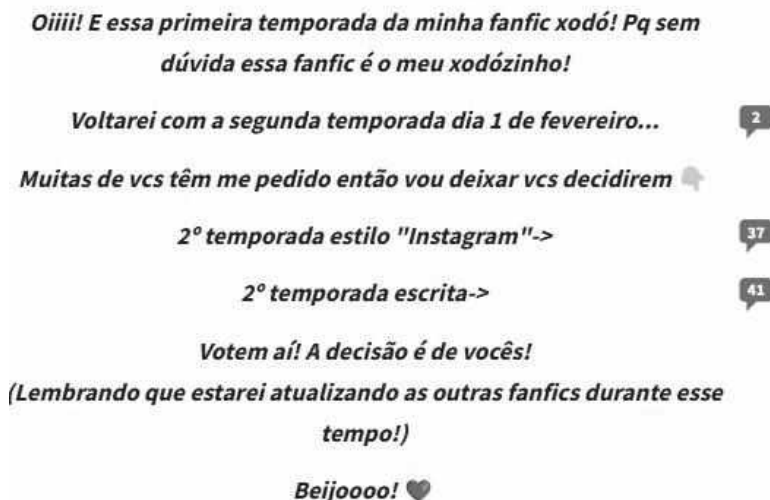
⁷ Em maio de 2025, quando da redação deste artigo, os vídeos inseridos no corpo da obra *Instagram* constavam como indisponíveis no YouTube.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a utilização massiva de imagens para a efetuação da remediação da rede social, sem qualquer custo adicional para a autora, representa uma grande diferença em comparação ao cenário identificado em *280 Caracteres*, em que cada imagem contaria para o número total de megabytes na obra e, conseqüentemente, na cobrança dos royalties do autor pela plataforma KDP.

Desse modo, é possível afirmar que, enquanto o Wattpad não remunera a maior parte dos autores, ele possibilita uma maior liberdade criativa para a elaboração de narrativas intermídia ou que se utilizem da remediação, enquanto o KDP, que remunera a maior parte dos seus autores, acaba limitando ao texto verbal e a poucos elementos imagéticos as possibilidades criativas dos que optam por publicarem seus trabalhos na plataforma.

Além disso, a maior liberdade criativa do Wattpad parece se estender para a cultura digital dessa plataforma, uma vez que dentro dela não há qualquer desprestígio de histórias que se utilizam da remediação, possivelmente pelo fato de que as narrativas ali divulgadas não são vistas como profissionais e, portanto, não enfrentam todo o peso de uma suposta sacralidade do texto escrito, comumente apregoada no mercado tradicional de publicação. Esse fenômeno pode ser notado no capítulo final da própria obra *Instagram*, em que a autora realiza uma votação (por meio da quantidade de comentários) para saber de que modo os leitores querem que a continuação da obra seja diagramada, conforme mostra a Figura 9. Observa-se que, apesar da quantidade de votos ser acirrada, nenhum dos comentários realiza críticas ao ato da remediação; pelo contrário, um número considerável de leitores se posiciona a favor dela em detrimento da diagramação textual mais tradicional, conforme mostra a Figura 10.

Figura 9 – Votação para formato da próxima história



Fonte: Instagram, de @autoramahh (2022, capítulo 110).

Figura 10 – Comentários a favor da remidiação do Instagram.



Fonte: Instagram, de @autoramahh (2022, capítulo 110).

Em último caso, ainda é possível afirmar que, por se tratar de uma rede que não comercializa obras literárias e não remunera (a grande maioria de) seus autores, o *Wattpad* se configura como uma rede culturalmente mais aberta à remidiação do que o KDP da Amazon, uma vez que este, por comercializar a grande maioria das obras que disponibiliza, se distancia menos do mercado tradicional de publicação.

Considerações finais

Conforme observado ao longo deste artigo, tanto em 280 caracteres quanto em *Instagram*, obras veiculadas em plataformas digitais de autopublicação, temos histórias estruturadas inteiramente por meio da remediação de mídias sociais. De certa forma, podemos afirmar que, seja no plano do conteúdo, seja no da expressão, os espaços que os personagens ocupam, em que existem e com que interagem nessas histórias são puramente digitais, espaços que o leitor também frequenta no seu dia a dia e entende como parte da realidade. É nesse mesmo espaço, por intermédio de seu dispositivo digital de leitura, que o leitor encontra com essas personagens e seu universo narrativo, plasmado no Amazon KDP, ou no Wattpad.

Desse modo, é possível apontar que, ao fazerem uso da remediação e consequentemente posicionarem os personagens em um espaço frequentado pelo leitor, demandando-lhe conhecimentos de utilização de interface e cultura digital, como apontado por Novais (2020), os autores constroem uma camada de sentido que ultrapassa a mensagem escrita em um post ou no X ou no Instagram. Parte do sentido é criado pela própria representação das mídias sociais na história e por todas as convenções semióticas e os conhecimentos prévios que elas mobilizam. Por esse expediente, dá-se ainda uma superação de barreiras, uma extrapolação dos limites da página ou da tela, configurando a existência de um local compartilhado entre ficção e realidade, no qual personagens descritas em romances em plataformas digitais de autopublicação se comunicam por meio de outras plataformas digitais (de redes sociais), as quais existem tanto no mundo diegético quanto no extradiegético e se remetem mutuamente por jogos de remediação.

Por fim, é importante notar que, apesar de ambas as narrativas se desenvolverem inteiramente por meio da remediação de plataformas digitais, elas o fazem de formas muito diferentes: enquanto em 280 *caracteres* há um predomínio das remediações por referências intermediárias, que *emulam* por meio de palavras e diagramação simples signos de outras mídias como as da plataforma X, em *Instagram* temos uma combinação de mídias, *embutindo* no texto da narrativa emojis e fotos (com filtros e recursos de edição populares na rede social), que não são elementos prototípicos nem da literatura nem do Wattpad. Tais diferenças, em ambas as obras, justificam-se quando consideramos as possibilidades e restrições técnicas dos ambientes nos quais elas estão inseridas. Além disso, dado que qualquer sistema digital tem tanto uma camada técnica quanto uma cultural, há que se considerar que as diferentes formas de remediação adotadas dependem também dos diferentes horizontes de expectativa das comunidades leitoras das plataformas, que podem prestigiar ou desprestigiar projetos criativos dessa sorte, bem como as dinâmicas de monetização de autores que cada plataforma impõe.

Expandindo para um contexto mais amplo a discussão apresentada neste artigo, pode-se dizer que, diante das constantes mudanças, ou rupturas, geradas pelas transformações tecnológicas da última década, a remediação de interfaces digitais, sobretudo de redes sociais, talvez seja um fenômeno emergente em narrativas literárias. Esse recurso, potencializador da diegese, é capaz de evocar não somente conhecimentos acerca de convenções da cultura digital, mas também de criar uma camada de sentido para além do plano do conteúdo na narrativa, a partir da própria representação da mídia com que os personagens interagem. Além disso, pode-se afirmar o caráter enriquecedor da remediação no que tange à aproximação entre o leitor e o universo ficcional, podendo este fator ser circunscrito ou ampliado para outras mídias, dependendo das condições

técnicas e culturais do meio de publicação no qual a narrativa é circulada e consumida.

REFERÊNCIAS

@_AUTORAMAHH. Instagram. *Wattpad*. 2021. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/278860114-%F0%9D%96%A8%F0%9D%96%AD%F0%9D%96%B2%F0%9D%96%B3%F0%9D%96%A0%F0%9D%96%A6%F0%9D%96%B1%F0%9D%96%A0%F0%9D%96%AC-%F0%9D%9F%A3>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ARÉVALO, Júlio; GARCÍA, José; DÍAZ, Raquel. La autopublicación, un nuevo paradigma en la creación digital del libro. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, Havana, v. 25, n. 1, p.126-142, 2014.

BARBOSA, Simone Diniz Junqueira; PEREIRA, Vinícius Carvalho. Language and Communication in HCI. In: STEPHANIDIS, Constantine; SALVENDY, Gavriel. *Foundations and Fundamentals in Human-Computer Interaction*. Boca Raton: CRC, 2024.

BERNARDO, João Pedro Boesing; PEREIRA, Vinícius Carvalho. A remediação de plataformas digitais na literatura: mudanças na leitura literária em confronto com novas interfaces. In: Pôsteres - Seminário De Educação (SEMIEDU), 32, 2024, Cuiabá/MT. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024, p. 17-21.

BOLTER, Jay D.; GRUSIN, Richard. *Remediation: Understanding New Media*. USA: MIT Press, 1999.

BRUHN, Jorgen. O que é midialidade, e (como) isso importa? Termos teóricos e metodologia. In: FIGUEIREDO, C. A. P.; OLIVEIRA, S. R.; DINIZ, T. F. N. *A intermidialidade e os estudos interartes na arte contemporânea*. Santa Maria: EDUFMS, 2020.

CAVALCANTE, Nino. *280 Caracteres (Amor em tweets Livro 1)*. São Paulo, SP, 2022. Ebook. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/280-Characteres-Nino-Cavalcante->

[ebook/dp/B0BL8BM33Y#detailBullets_feature_div](https://dp/B0BL8BM33Y#detailBullets_feature_div). Acesso em: 17 abr. 2025.

COELHO, Teixeira. *eCultura, a utopia final*. Itaú Cultural: Iluminuras, 2019.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Education, technology and creative industry: A Case Study of Wattpad. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, p. 156-181, 2019.

GHIRARDI, Ana Luiza Ramazzina; RAJEWSKY, Irina; DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Intermedialidade e referências intermediáticas: uma introdução. *Revista Letras Raras*, v. 9, n. 3, p. 11-23, ago. 2020.

JESUS, Thaís Cristina Afonso de. *Plataformas digitais de autopublicação: reflexões sobre processos criativos e editoriais*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

KINDLE DIRECT PUBLISHING. *Precifique seu livro*. n.d. Disponível em: <https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200641280>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LÉVY, Pierre. *A ideografia dinâmica. Rumo a uma imaginação artificial?* Trad. Marcos Marciolino e Saulo Krieger. São Paulo: Loyola, 1998.

LIMA, Leandro Müller. *A autopublicação como negócio no Brasil*. 2023. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. The MIT Press. Cambridge: Massachusetts, 2001.

MENEZES, Vera. A linguagem dos emojis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v. 55, n. 2, pp. 379-399, mai./ago. 2016.

MCLUHAN, Herbert. Marshall. *A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1972.

NOVAIS, Ana Elisa. *Compreendendo a gramática das interfaces*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

NOVAIS, Ana Elisa. Convenções de interfaces digitais e leitura ou: para ler interfaces nos textos. *Texto Digital*, v. 16, n. 1, p. 233-265, 2020.

RAJEWSKI, Irina. A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares (Org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea* - 2. Belo Horizonte: Rona/FALE-UFMG, 2012. p. 51-73.

VIRGINIO, Rennam; NICOLAU, Marcos. A autopublicação de livros digitais no Brasil: novas perspectivas para autores independentes. *Revista Veredas Favip*, ano 10, v. 7, n. 1, 2014.

WATTPAD. *Programs & Opportunities*. n.d. Disponível em: <<https://creators.wattpad.com/programs-and-opportunities/>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

WATTPAD. *Central de ajuda: como adicionar imagens e vídeos a uma história*. 2024. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/201376654-Como-adicionar-imagens-e-v%C3%ADdeos-a-uma-hist%C3%B3ria#:~:text=Voc%C3%AA%20poder%C3%A1%20apenas%20usar%20imagens,antes%20de%20fazer%20o%20upload.>>. Acesso em: 19 maio. 2025.

NOTAS DE AUTORIA

Vinícius Carvalho Pereira (viniciuscarpe@gmail.com): Doutor e Mestre em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel e Licenciado em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado III do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Estágio pós-doutoral na Universidade de Nottingham (UoN), no Reino Unido. Líder do grupo de pesquisa SEMIC - Semióticas Contemporâneas e membro do grupo de pesquisa DAVI - Dados Além da Vida. Coordenou, de 2022 a 2025, o GT Literatura Digital na ANPOLL, cuja proposta de criação foi redigida sob sua liderança. Na UFMT, foi Coordenador de Ensino de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG) de 2021 a 2024, Coordenador Geral do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF/SESu-MEC) de 2013 a 2016, Coordenador Pedagógico de Inglês do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF/SESu-MEC) de 2016 a 2019, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) de 2017 a 2019. Atualmente, é Orientador Pedagógico de Língua Inglesa do Programa de Extensão do

Instituto de Linguagens (IL). Membro da Electronic Literature Organization (ELO), da Junta Directiva da Rede de Literatura Eletrônica Latino-Americana (LitELat) desde 2024, do grupo Observatório da Literatura Digital Brasileira e do GT Literatura Digital (ANPOLL). Atua principalmente nas seguintes áreas: Literatura, Mídia e Tecnologia; Literatura Eletrônica/Digital; Arte Digital; Interação Humano-Computador; Semiologia. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1844-8084>. E-mail para contato: vinicius.pereira@ufmt.br. Link para registros em vídeo de palestras, mesas redondas e comunicações: <https://youtube.com/playlist?list=PLfaAeOmC16RE5OMRMY396U25GTi9y0JcF>.

João Pedro Boesing Bernardo (johnboesing13@gmail.com): Graduado em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor dos cursos de extensão de língua inglesa do Programa de Línguas da UFM.

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

PEREIRA, Vinicius; Bernardo, João. Possibilidades e restrições para a remediação de plataformas digitais em diferentes meios de autopublicação: wattpad e kindle direct publishing (kdp). *Texto Digital*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 336-362, 2026.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 21 de maio, 2025.

Aprovado em: 10 de julho, 2026.

Publicado: 04 de setembro, 2026.